

Fernando Pessoa

## **Condenados sem fim ao erro eterno.**

Condenados sem fim ao erro eterno.  
Porque não será isto a realidade?  
Porque não há-de ser, fantasma eterno,  
O abstracto e inúmero velado mundo,  
Sempre velado e abstracto, a sua própria  
Unidade uma imprecisão,  
Um todo indefinido, e mais que um todo  
Onde a verdade e o erro, pontos fixos,  
Nada sejam senão um maior erro?

s. d.

**Fausto — Tragédia Subjectiva** . Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 20.